



DESVENDANDO A ARTE DE SER UM PROFESSOR MOTIVADOR: ESTRATÉGIAS PARA TRANSFORMAR A SALA DE AULA EM UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DINÂMICO E SIGNIFICATIVO

TEIXEIRA, Guilherme Camozzato¹
SILVA, Danieli Sanderson²

RESUMO: Ensinar não é apenas transmitir conhecimento, é criar um ambiente motivacional que incentive o desenvolvimento integral dos alunos. É nesse contexto que o professor se torna o arquiteto da aprendizagem, moldando o ambiente de ensino para o sucesso educacional. Uma postura positiva e motivadora do professor pode ser a chave para desbloquear o potencial dos alunos. Porém, para isso, é preciso compreender a importância da comunicação não verbal na educação, adaptando a abordagem de acordo com as características individuais dos alunos. Essa abordagem pode ser mais bem compreendida à luz das teorias de Vygotsky, que aponta para a importância da reconstrução individual do conhecimento. E isso não pode ser alcançado apenas por meio do quadro negro, mas também pelo contato direto e pessoal com os alunos. O professor precisa se reinventar e ir além do método tradicional para atender às necessidades de seus alunos, criando um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; professor; comunicação; ensino; motivação.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares mais relevantes para o desenvolvimento humano e, para isso, Paulo Freire (1979) afirma que o mundo não é transformado pela educação em si, mas, sim, pela mudança que a educação provoca nas pessoas, as quais têm o poder de transformar o mundo. No entanto, a maneira como ela é transmitida e recebida pode influenciar significativamente o sucesso do processo educacional. Nesse contexto, é importante considerar não apenas o conteúdo, mas também como ela é apresentada e a receptividade dos alunos a ela.

Neste artigo, serão analisados alguns elementos fundamentais para criar ambientes motivadores e eficientes para a aprendizagem. Será discutido o papel do

¹ Acadêmico do curso de graduação em Letras – Português/Inglês, Centro Universitário Assis Gurgacz. 7º período. E-mail: guilhermeteixeira@gmail.com

² Mestre em Engenharia de Energia na Agricultura, coordenadora do curso de graduação em Letras Português/Inglês e demais licenciaturas no Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: danielissilva@fag.edu.br



professor como arquiteto da aprendizagem e como ele pode criar ambientes que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos. Ademais, será abordada a importância da postura e da motivação dos alunos, bem como a relevância da comunicação não verbal na educação.

Além disso, será dada ênfase na teoria de Vygotsky e sua concepção de que a aprendizagem ocorre em um contexto social, e como o papel do professor pode ser repensado nesse sentido. Para finalizar, haverá uma análise sobre a relevância do contato direto entre professor e alunos, indo além do quadro negro, para tornar o processo de ensino mais eficiente e humanizado. Com essa reflexão, espera-se contribuir para a criação de um ambiente educacional mais engajado e acolhedor, que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos integralmente.

2 O PROFESSOR COMO ARQUITETO DA APRENDIZAGEM: CRIANDO AMBIENTES MOTIVACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS

O papel do professor vai além de simplesmente transmitir conhecimento, sendo ele o responsável por conduzir os alunos em um processo de aprendizagem que promova o desenvolvimento integral deles. Portanto, a postura adequada do professor em sala de aula pode ser o fator determinante para o sucesso do processo de aprendizagem dos alunos, pois é por meio da sua presença, atitude e comprometimento que se estabelece um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, impactando diretamente na formação do indivíduo como um todo, conforme Terán e Gómez (2009). Elas enfatizam a importância do professor na construção do conhecimento dos alunos e afirmam que as atividades realizadas pelo docente têm um impacto direto na maturação do sistema nervoso central e na estruturação psíquica e cognitiva dos alunos.

Além disso, as autoras salientam que os educadores devem entender como as atividades que realizam com seus alunos favorecem sua maturidade, e que os alunos não devem apenas saber o que fazer e como fazer, mas também compreender o



propósito dessas atividades. Dessa forma, as autoras enfatizam que o processo de aprendizagem dos alunos pode envolver dificuldades e retrocessos, mas é importante saber como as atividades realizadas em sala de aula favorecem o desenvolvimento de determinadas funções cerebrais. As pesquisas sugerem que intervenções precoces têm um impacto significativo no desenvolvimento cerebral dos alunos e na sua capacidade de aprender. Neste contexto, Terán e Gómez (2009) enfatizam o papel crucial do professor na construção de um ambiente que favoreça este crescimento.

Schwartz (2014), por sua vez, discute esta questão sob outra perspectiva em seu livro 'Motivação para ensinar e aprender'. Ela destaca o papel do docente não apenas na formação de um ambiente propício, mas também como um facilitador do desenvolvimento integral, englobando aspectos cognitivos e emocionais dos alunos. Em suas palavras:

Quanto à influência do contexto do ensino e da aprendizagem, é possível apontar alguns aspectos que nele interferem: o modo de iniciar a aula, as interações do professor com os alunos e as que acontecem entre eles, o modo de propor as atividades, a explicitação dos critérios avaliativos e a coerência desses com a prática docente. É preciso pensar que a atuação dos professores, fatores que se encontram sob seu controle, podem interferir, qualificar ou anular os padrões motivacionais dos alunos [...] em relação à atenção, para mantê-la focada em algo, é preciso que ela seja inicialmente despertada, porém, com o transcorrer do tempo, se essa não for retroalimentada, pode ser perdida, transformando-se em hábito, desencadeando o não envolvimento com a tarefa (SCHWARTZ, 2014, p. 17).

Nesse aspecto, enfatiza-se na fala da autora a importância do contexto de ensino e aprendizagem na motivação dos alunos. Schwartz sugere que fatores como a forma de o professor iniciar a aula, a maneira como ele interage com os alunos e o modo como propõe as atividades podem afetar o interesse deles pela aprendizagem. Suzana Schwartz ainda destaca a importância de um processo ativo com alunos ao longo do tempo, para manter o foco deles e evitar que percam o interesse ou se tornem habituados a não se envolver com a tarefa. Isso evidencia a influência do



professor e do ambiente escolar na motivação dos alunos e ressalta a necessidade de uma abordagem ativa e envolvente para manter a atenção dos estudantes e promover o aprendizado significativo. Ademais, em uma outra parte de seu livro, a autora fala um pouco sobre um fato recorrente e que reflete no ensino nas escolas:

[...] “hoje me acordei muito motivado!” Não é uma frase comum de ouvir ou de dizer. A motivação para aprendizagem precisa ser construída e sustentada na ação docente. A maneira como o professor planeja as aulas, as desenvolve, refletindo antes, durante e depois da ação, observando o imprevisto, o inusitado, pode contribuir para a criação (ou não) de um clima motivacional propício para a aprendizagem (SCHWARTZ, 2014, p. 49).

Diante disso, pode-se afirmar que a motivação não é um estado passageiro, mas uma construção contínua na prática docente. O professor, ao planejar, desenvolver e refletir sobre suas aulas, tem o poder de criar um ambiente motivador e propício à aprendizagem, fato que impacta diretamente no desempenho dos alunos.

3 POSTURA E MOTIVAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM PARA O SUCESSO EDUCACIONAL

No livro “Didática”, de Libâneo (2017), o autor enfatiza a importância da postura do professor na aprendizagem dos alunos. Entre os pontos abordados, destaca-se a relevância da comunicação não verbal como forma de expressão que pode influenciar diretamente no clima emocional da sala de aula. No entanto, José Carlos Libâneo também ressalta que a postura inadequada do professor pode afetar a autoestima dos alunos e, conseqüentemente, o seu desempenho escolar. Nesse sentido, afirma o escritor que a criação de um ambiente acolhedor e positivo por parte do professor é fundamental para que os alunos se sintam motivados e engajados em suas atividades de aprendizagem.

Além disso, Libâneo (2017) aponta que o professor deve buscar constantemente o aprimoramento de suas práticas pedagógicas, para que possa oferecer um ensino de qualidade e que contribua efetivamente para o



desenvolvimento dos alunos. Para isso, o professor deve estar sempre atento às necessidades e às demandas de sua turma, buscando estabelecer uma relação de confiança e respeito com os estudantes. O autor ainda afirma que a postura do professor é crucial para a aprendizagem e que sua influência pode se manifestar não somente no desempenho escolar, mas também no bem-estar emocional dos estudantes.

Sendo assim, torna-se fundamental que o docente esteja consciente da importância de sua atuação e busque constantemente aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas para oferecer um ensino de qualidade e contribuir para o sucesso educacional de seus alunos. Além disso, é importante destacar que a postura do professor também pode afetar diretamente a motivação dos alunos para o aprendizado, conforme aponta Schwartz (2014), que ressalta a diferença entre a motivação intrínseca e extrínseca na realização das atividades escolares:

Um aluno está extrinsecamente motivado quando realiza as atividades por motivos distintos à própria aprendizagem: para receber recompensas ou evitar sanções, por imposição dos pais e das mães, para que se reconheça seu valor. Não está interessado na aprendizagem por si mesma, mas nas consequências que derivam de seu comportamento frente a elas (SCHWARTZ, 2014, p. 25).

Pode-se afirmar, portanto, que a postura do docente e como ele se posiciona em sala de aula podem influenciar diretamente no comportamento e na motivação dos estudantes e para Schwartz (2014) isso é inegável. Quando um aluno está extrinsecamente motivado, ele não está interessado na aprendizagem em si, mas nas consequências que derivam de seu comportamento frente às atividades propostas pelo docente. Isso significa que o estudante realiza as tarefas apenas para receber recompensas ou evitar punições, e não por interesse próprio.

Diante desse contexto, ela enfatiza que cabe ao professor encontrar maneiras de incentivar a motivação interna dos alunos, ou seja, aquela que vem de dentro do indivíduo e não depende de fatores externos. No entanto, para que isso ocorra, torna-se fundamental que o docente compreenda a importância de sua postura e de suas



práticas pedagógicas para estimular o interesse e o envolvimento dos estudantes com as atividades propostas. Além disso, o professor deve estar atento às diferentes formas de motivação dos alunos, de modo a atender às suas necessidades e proporcionar um ambiente de aprendizagem positivo e estimulante.

Para tal, os educadores devem estar constantemente se atualizando e se capacitando para desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes e inovadoras, capazes de atender às diferentes demandas dos alunos. A postura do professor e como ele se relaciona com os estudantes são fatores fundamentais para o sucesso educacional e devem ser tratados com a devida importância. É preciso, portanto, que o professor esteja comprometido com a sua função e busque constantemente aperfeiçoar as suas habilidades e seus conhecimentos para oferecer um ensino de qualidade e contribuir para o desenvolvimento integral de seus alunos.

O texto de Schwartz (2014) visa projetar aos professores os limites da motivação extrínseca na aprendizagem. Apesar de recompensas e punições serem eficazes em alguns casos, eles podem ter consequências adversas a longo prazo. A motivação extrínseca tende a ser menos duradoura do que a intrínseca, que surge da própria atividade de aprendizagem e do interesse em aprender. Além disso, o incentivo externo pode levar à dependência contínua de recompensas e punições, o que pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades e a capacidade de aprender de forma autônoma e autodirigida. Dessa forma, é relevante que educadores e professores promovam a motivação intrínseca em seus alunos, criando um ambiente propício ao aprendizado e à descoberta, em que a curiosidade e o interesse possam florescer naturalmente.

4 O PESO DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NA EDUCAÇÃO: ADAPTANDO A ABORDAGEM AOS ALUNOS

Imagine-se em uma sala de aula com um professor que não apenas fala, mas também transmite mensagens por meio de sua postura e comportamento não verbal. De acordo com o livro “*Silent Messages*”, a comunicação não verbal tem um papel



crucial na forma como percebemos as mensagens de outras pessoas e pode ter um impacto significativo em nossos relacionamentos e interações sociais. Mehrabian (1971), comenta que:

Nossa cultura orientada para a fala está apenas começando a notar a contribuição profunda e negligenciada do comportamento não-verbal para os processos de comunicação. Essa contribuição de nossas ações, mais do que de nossa fala, é especialmente importante, pois é inseparável dos sentimentos que [...] De fato, na esfera dos sentimentos, nossas expressões faciais, posturas, movimentos e gestos são tão importantes que, quando nossas palavras contradizem as mensagens silenciosas contidas nelas, os outros desconfiam do que dizemos - eles confiam quase que totalmente no que fazemos [...] As pessoas que têm maior consciência do significado comunicativo das ações não só podem garantir uma comunicação precisa de seus próprios sentimentos, mas também podem ter mais sucesso em seus relacionamentos íntimos, em empreendimentos artísticos, como a atuação, ou em trabalhos que envolvam persuasão, liderança e organização de outras pessoas. Há aqueles, entretanto, que de alguma forma são constantemente mal compreendidos [...] (MEHRABIAN, 1971, p. 3, tradução nossa).³

Na sala de aula, a comunicação não verbal pode desempenhar um papel crucial na forma como os alunos percebem as mensagens transmitidas pelo professor. De acordo com o autor, nossas expressões faciais, posturas, movimentos e gestos são tão importantes que, quando nossas palavras contradizem as mensagens silenciosas ou expressões não verbais contidas nelas, os alunos podem desconfiar do que o professor está dizendo. A falta de alinhamento entre a comunicação verbal e não verbal pode causar problemas de comunicação em diversas situações. Embora a autora Eigenmann (2022) não aborde especificamente uma educação escolar, em seu

³ No original: Our speech-oriented culture is just beginning to take note of the profound and overlooked contribution of nonverbal behavior to the processes of communication. This contribution of our actions rather than our speech is especially important, since it is inseparable from the feelings that [...] Indeed, in the realm of feelings, our facial expressions, postures, movements, and gestures are so important that when our words contradict the silent messages contained within them, others mistrust what we say - they rely almost completely on what we do [...] People who have a greater awareness of the communicative significance of actions not only can insure accurate communication of their own feelings but also can be more successful in their intimate relationships, in artistic endeavors such as acting, or in work that involves the persuasion, leadership, and organization of others. There are those, however, who somehow are constantly misunderstood [...].



livro ela comenta a ideia de que os adultos, muitas vezes, impõem sua forma de pensar e agir às crianças, sem levar em consideração suas necessidades e capacidades. Diante disso, ela sugere que, em vez disso, os adultos devem se adaptar e facilitar a vida das crianças, uma vez que os cérebros dos adultos são mais maduros e capazes de compreender melhor a situação. Ela questiona, assim, a postura, muitas vezes, adotada pelos adultos de esperar que as crianças se adaptem ao seu mundo e à sua forma de se comunicar, em detrimento de se esforçarem para se comunicar de maneira mais clara e acessível para elas. Por exemplo, quando um professor está explicando um conceito importante e sua postura está relaxada e seu tom de voz é monótono, os alunos podem interpretar que o assunto não é tão relevante e deixar de lado o interesse pelo aprendizado.

Embora Mehrabian (1971) disserte sobre a importância da comunicação não verbal na percepção de mensagens em diversas situações, essa questão também pode ser aplicada no contexto educacional. Muitas vezes, pode-se considerar, não generalizando, que muitos adultos esperam que as crianças se adaptem a eles e a seus métodos de ensino, em vez de adaptar sua abordagem para atender às necessidades e habilidades das crianças. No entanto, como ela ainda diz, é o adulto que deve facilitar a vida da criança, por possuir um cérebro mais amadurecido. Dessa forma, recai sobre eles a responsabilidade de orientar no desenvolvimento infantil.

Nesse caso, fazendo-se a junção de ideias de ambos os autores, pode-se afirmar que a comunicação não verbal é fundamental não apenas para a percepção de mensagens em geral, mas também para a comunicação com crianças e a adoção de uma abordagem educacional que leve em conta suas necessidades e habilidades. Dessa forma, se tivéssemos um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo, onde a comunicação não verbal e a compreensão das necessidades e habilidades da criança se tornassem fundamentais para o sucesso da educação, o resultado do processo ensino-aprendizagem poderia ser melhor.

5 RECONSTRUÇÃO INDIVIDUAL: REPENSANDO O PAPEL DO PROFESSOR NA SALA DE AULA SEGUNDO VYGOTSKY



O processo de desenvolvimento humano parece ser complexo e desafiador, como se pôde perceber nos tópicos anteriores, envolvendo diversos fatores e perspectivas. Nesse sentido, é fundamental considerar as diferentes teorias e abordagens que buscam compreender e explicar esse processo. É indiscutível como a postura do educador pode influenciar no ambiente emocional da sala de aula e, consequentemente, no desempenho dos alunos. Em oposição ao modelo que permite que a criança se desenvolva em um contexto natural, há os que defendem uma postura diretiva e intervencionista. Mas será que essas duas visões são excludentes? Para Marta Kohl de Oliveira, autora brasileira e estudiosa da obra de Lev Vygotsky, é possível trabalhar com a importância do meio cultural e das relações entre indivíduos sem precisar adotar uma pedagogia autoritária. Segundo ela, a intervenção do professor pode ser essencial para o desenvolvimento dos alunos, desde que seja feita conscientemente e respeitando as suas individualidades. Em seu livro “Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico”, Oliveira explora as ideias do psicólogo russo e oferece uma nova perspectiva sobre o papel do professor na sala de aula. Ela enfatiza que:

[...] uma postura espontaneísta, que propõe que a criança deve ser deixada livre em sua interação com os estímulos do mundo físico para que possa amadurecer, “desabrochar”, em seu desenvolvimento natural, uma compreensão superficial de Vygotsky poderia levar exatamente ao oposto: uma postura diretiva, intervencionista, uma volta à “educação tradicional”. Embora Vygotsky enfatize o papel da intervenção no desenvolvimento, seu objetivo é trabalhar com a importância do meio cultural e das relações entre indivíduos na definição de um percurso de desenvolvimento da pessoa humana, e não propor uma pedagogia diretiva, autoritária. Nem seria possível supor, a partir de Vygotsky, um papel de receptor passivo para o educando: Vygotsky trabalha explícita e constantemente com a idéia de reconstrução, de reelaboração, por parte do indivíduo, dos significados que lhe são transmitidos pelo grupo cultural. A consciência individual e os aspectos subjetivos que constituem cada pessoa são, para Vygotsky, elementos essenciais no desenvolvimento da psicologia humana, dos processos psicológicos superiores (OLIVEIRA, 1993, p. 63).

De acordo com Oliveira (1993), Lev Vygotsky defende a importância do meio



Congresso Internacional de Educação

Formação de professores e professoras para a educação básica, diversidade, tecnologias e pesquisa científica

1º Congresso Internacional de Educação



01 a 06 de Junho de 2023



FACULDADE
ASSIS GURGACZ
TOLEDO



PÓS-GRADUAÇÃO



cultural e das relações entre indivíduos na definição de um percurso de desenvolvimento da pessoa humana. Ele enfatiza o papel da intervenção no desenvolvimento, mas não propõe uma pedagogia diretiva e autoritária. Pelo contrário, Vygotsky trabalha com a ideia de reconstrução individual dos significados que lhe são transmitidos pelo grupo cultural. Dessa forma, a imitação não é considerada uma cópia de um modelo, mas, sim, uma reconstrução individual daquilo que é observado nos outros.

Na obra de Oliveira (1993), destaca-se a ideia, atribuída ao psicólogo citado, de que o professor tem o poder de incentivar a reconstrução de um ambiente de aprendizado ao estabelecer uma atmosfera acolhedora e positiva na sala de aula. Nesse contexto, os alunos se sentiriam confortáveis para expressar-se e aprender uns com os outros. Sendo assim, a postura do docente é fundamental para criar um ambiente emocional saudável na sala de aula. Portanto, ao adotar uma abordagem consciente e respeitosa com as individualidades dos alunos, o educador pode incentivar a reconstrução individual dos significados e o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. E, com isso, ela enfatiza dizendo:

Essa posição explícita de Vygotsky, sobre a importância da intervenção do professor e das próprias crianças no desenvolvimento de cada indivíduo envolvido na situação escolar, sugere uma recolocação da questão de quais são as modalidades de interação que podem ser consideradas legítimas promotoras de aprendizado na escola. Se o professor dá uma tarefa individual aos alunos em sala de aula, por exemplo, a troca de informações e de estratégias entre as crianças não deve ser considerada como procedimento errado, pois pode tornar a tarefa um projeto coletivo extremamente produtivo para cada criança. Do mesmo modo, quando um aluno recorre ao professor (ou aos pais, em casa) como fonte de informação para ajudá-lo a resolver algum tipo de problema escolar, não está burlando as regras do aprendizado mas, ao contrário, utilizando-se de recursos legítimos para promover seu próprio desenvolvimento (OLIVEIRA, 1993, p. 64).

Na obra, a autora destaca a importância da interação e do diálogo entre os alunos e o professor na construção do conhecimento, segundo os preceitos do psicólogo russo. Conforme argumenta Kohl, essa abordagem – a qual valoriza a



colaboração e a troca de informações - pode ser fundamental para promover a aprendizagem significativa e o engajamento dos alunos. Além disso, o texto ressalta que a individualidade e a subjetividade dos alunos devem ser consideradas no processo de aprendizagem, o que pode reforçar a importância de um ambiente emocional positivo e acolhedor na sala de aula. Dessa forma, a abordagem apresentada nele pode ser interpretada como uma complementação à abordagem tradicional de ensino, que, muitas vezes, se baseia na transmissão de informações de forma vertical e individualizada.

6 PARA ALÉM DO QUADRO NEGRO: A IMPORTÂNCIA DO CONTATO DIRETO COM OS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO

A comunicação pode ser um aspecto essencial no processo de ensino-aprendizagem e, muitas vezes, ela vai além das palavras. Como Mesquita (1997) - um estudioso da área - afirma, emitir, receber e perceber sinais não verbais são processos independentes, que ocorrem sem que, na maioria desses comportamentos, se tenha consciência do que está acontecendo ou de sua causa. Dessa forma, é crucial que os professores estejam familiarizados com a comunicação não verbal e saibam utilizá-la para criar um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo em sala de aula. Essa ideia é reforçada pelo autor neste trecho:

O reconhecimento da existência e da importância de um modo não-verbal expresso através do corpo e do movimento do ser humano, ao lado do verbal, é de capital importância para profissionais que interagem com pessoas no seu dia a dia, principalmente para aqueles cuja ação está mais diretamente relacionada ao corpo e ao movimento [...] Assim, estudos e pesquisas desenvolvidos por estudiosos de diferentes áreas colocam em evidência a importância e o interesse com que a expressividade humana vem sendo estudada. Emitir, receber e perceber sinais não-verbais são processos independentes, que ocorrem sem que se tenha, na maioria destes comportamentos, consciência do que está acontecendo ou de sua causa. Estes processos são naturais, mas podem se tornar habilidades [...] Conhecimentos teóricos sobre a comunicação não-verbal, bem como a habilidade de emitir ou receber sinais não-verbais, podem estar intimamente relacionados à atuação profissional do indivíduo na



sociedade [...] Estas habilidades associadas ao conhecimento de assuntos da área de comunicação não-verbal são importantes para o desenvolvimento da competência social dos indivíduos, quer na sua atuação profissional, quer na sua vida diária [...] Todos os indivíduos têm capacidade de emitir e receber sinais não-verbais, porém esta capacidade sofre influência de múltiplas variáveis (MESQUITA, 1997, p. 160-161).

Com base no trecho citado, pode-se pensar que a comunicação não verbal é relevante para profissionais que interagem com pessoas no seu dia a dia, principalmente aqueles cuja ação está mais diretamente relacionada ao corpo e ao movimento. Nesse sentido, é importante destacar que o professor é um desses profissionais que interagem com as pessoas no seu cotidiano e, portanto, pode se beneficiar do conhecimento e da aplicação dos princípios da comunicação não verbal em sala de aula. A habilidade de emitir e receber sinais não verbais pode estar intimamente relacionada à atuação profissional do professor na sociedade e é uma capacidade que pode ser desenvolvida e aprimorada para melhorar a competência social e a efetividade da comunicação em sala de aula.

Considerando a importância da comunicação não verbal para a atuação do professor em sala, pode-se dizer que essa habilidade pode influenciar diretamente na aprendizagem dos alunos, considerando o aprendizado de cada um. Para. Segundo Jeanne Gibbs (1987), citado por Terán e Gómez (2009, p. 81) em: “Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda”, as autoras trazem uma citação do livro – *Tribus, una nueva forma de aprender y convivir juntos*⁴:

Era uma vez uma escola para animais. Os professores tinham certeza que possuíam um programa de estudos inclusivo, porém, por algum motivo, todos os animais estavam indo mal. O pato era a estrela da classe natação, porém não conseguia subir nas árvores. O macaco era excelente subindo em árvores, mas era reprovado na natação. Os frangos se destacavam nos estudos sobre os grãos, mas desorganizavam tanto a aula de subir em árvores que sempre acabavam na sala do diretor. Os coelhos eram sensacionais nas corridas, mas precisavam de aulas particulares em natação. O mais triste de tudo era ver as tartarugas, que, depois de vários exames e

⁴ Tradução: Tribos, uma nova maneira de aprender e viver juntos.



testes foram diagnosticados como tendo “atraso de desenvolvimento”. De fato, foram enviadas para uma classe de educação especial numa distante toca de esquilos (TERÁN E GÓMES, 2009, p. 81).

Essa citação reforça a importância de se reconhecer e se valorizar as diferentes habilidades e talentos de cada indivíduo em um ambiente de aprendizagem. A escola para animais supostamente tinha um programa inclusivo, mas não estava levando em consideração as diferentes habilidades e necessidades de cada animal. Como resultado, todos estavam tendo dificuldades em aprender e alcançar seus objetivos. Sendo assim, ela destaca que forçar todos os animais a aprender as mesmas habilidades não é uma atitude eficaz e pode levar à exclusão e ao fracasso. Em vez disso, é importante reconhecer e valorizar as diferenças individuais e promover um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades específicas de cada aluno. Além disso, ela também destaca o impacto negativo que a falta de adaptação pode ter sobre os estudantes com necessidades especiais, que muitas vezes são excluídos ou segregados em classes separadas.

No livro “Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda”, as autoras comentam que essas dificuldades podem estar relacionadas aos fatores orgânicos, específicos, emocionais e ambientais. Porém, neste artigo, serão abordados apenas os fatores emocionais e ambientais.

Sobre os fatores emocionais, Terán e Gómez (2009) declaram ser um conjunto sistematizado que pode interferir negativamente nos processos de aprendizagem, e é papel do professor estar atento a esses fatores e buscar soluções práticas para auxiliar os alunos a superá-los. Entre as soluções possíveis, e observadas em seus textos, destacam a relevância de se desenvolver um ambiente emocionalmente seguro e acolhedor na sala de aula, onde os estudantes se sintam à vontade para expressar suas emoções e sejam incentivados a aplicá-las à sua inteligência emocional. Assim, o educador pode usar diversas estratégias, como conversar com eles individualmente para compreender as suas necessidades emocionais e criar atividades que permitam a expressão de sentimentos, como diários pessoais e rodas de conversa. No entanto, em algumas partes do livro, Terán e Gómez (2009)



Congresso Internacional de Educação

Formação de professores e professoras para a educação básica, diversidade, tecnologias e pesquisa científica

1º Congresso Internacional de Educação



01 a 06 de Junho de 2023



FACULDADE
ASSIS GURGACZ
TOLEDO



PÓS-GRADUAÇÃO



comentam que também é relevante o trabalho docente juntamente à família do aluno, pois, muitas vezes, os problemas emocionais têm origem no ambiente familiar.

Além disso, apontam que se devem considerar outras estratégias, como utilizar recursos pedagógicos para a empatia e compreensão emocional, podendo ser livros sobre o desenvolvimento de emoções e dinâmicas para a resolução de conflitos. Dessa maneira, o professor pode contribuir para o desenvolvimento emocional saudável dos alunos e para a melhoria de seu desempenho acadêmico.

De acordo com a citação de Terán e Gómez (2009), o papel do docente é fundamental para o processo de aprendizagem. Mais do que transmitir conteúdo, ele deve abrir espaço para o saber, para a construção de conhecimentos e para que o aluno possa se construir como um ser pensante e criativo. Contudo, para que isso seja possível, é necessário haver um ambiente propício para a aprendizagem, tanto em casa quanto na escola.

As autoras enfatizam, no ambiente escolar, a importância de analisar as condições materiais de ensino, como a quantidade de alunos por sala de aula, as condições físicas da escola e o material utilizado. Se essas condições não forem adequadas, podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é essencial que os métodos e as técnicas psicopedagógicas utilizados sejam sustentados pelo professor, que deve estar seguro de si e ter seus próprios projetos, sem depender do sucesso dos alunos para se sentir bem. Elas abordam o papel dos responsáveis no ambiente doméstico, enfatizando que é preciso que os pais e os familiares criem um ambiente que proporcione o aprendizado, ressaltando que eles não precisam apenas transmitir informações, mas também propiciar ferramentas e um espaço adequado para que a construção do conhecimento seja possível.

Ademais, Terán e Gómez (2009) enfatizam em seu livro que é importante que os guardiões legais saibam que a responsabilidade de ensinar e aprender é compartilhada e que a culpabilidade de qualquer uma das partes pode prejudicar o processo. De acordo com elas, para o aprendizado ocorrer de forma eficaz, é preciso que a pessoa que ensina entregue as ferramentas necessárias para o educando poder pensar, pois elas dizem ser dever do professor desenvolver o pensamento nos alunos,



motivando-os a tomar consciência dos seus próprios processos e estratégias e, para isso, elas estimulam a importância de se evitar colocar no aprender uma finalidade útil, pois isso pode inibir o prazer de dominar determinado assunto ou habilidade. O propósito principal deve ser incentivar a vontade de aprender e a autonomia, para que o discente use o conhecimento de forma criativa e pensante.

Dessa forma, as soluções para esses problemas ambientais estão na criação de um ambiente adequado para o aprendizado, tanto em casa quanto na escola. O professor deve estar comprometido com o processo de aprendizagem e utilizar métodos e técnicas psicopedagógicas adequadas, enquanto os pais devem proporcionar ferramentas e espaço para que a construção do conhecimento seja possível. Além disso, é importante evitar a culpabilização e a finalidade útil no aprender, e incentivar a vontade de aprender e a autonomia do aluno.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar as diferentes abordagens apresentadas neste artigo, pode-se sintetizar que o sucesso educacional depende de uma série de fatores interconectados. O professor é o arquiteto da aprendizagem, criando ambientes motivacionais para o desenvolvimento integral dos alunos. É importante que ele adote uma postura positiva e motivadora, promovendo um ambiente de aprendizagem agradável e acolhedor. Além disso, é fundamental que ele se adapte às necessidades individuais dos alunos, considerando suas diferenças e aplicando uma abordagem que respeite suas particularidades. A comunicação não verbal é um aspecto muitas vezes negligenciado, mas pode ter um grande impacto na educação. Outrossim, o contato direto com os alunos é fundamental para um processo de ensino eficaz, que vai além do quadro negro. Por fim, a teoria de Vygotsky ressalta a importância da reconstrução individual e do papel do professor na sala de aula.

Diante disso, pode-se concluir que a educação é uma construção complexa, que não se limita ao conteúdo a ser transmitido e à metodologia a ser aplicada, mas envolve também o ambiente de aprendizagem, a comunicação, o contato humano e o



respeito às diferenças individuais. Portanto, o papel do docente é fundamental nesse processo, por ser ele quem orienta e direciona os alunos nessa jornada de aprendizagem. Dessa forma, o professor deve estar sempre se aperfeiçoando, buscando novas abordagens e se adaptando às mudanças que ocorrem na sociedade e no mundo, além de ser sensível às questões emocionais e interacionais com os alunos. Somente assim, poderá ser oferecido aos alunos uma educação completa e eficaz, capaz de formar cidadãos críticos, responsáveis e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

EIGENMANN, Maya. **A raiva não educa. A calma educa.:** Por uma geração de adultos e crianças com mais saúde emocional. Astral Cultural, 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado. TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem:** Detecção e estratégias de ajuda. Trad.: Adriana de Almeida Navarro. São Paulo: Ed. Grupo Cultural, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2017.

MEHRABIAN, Albert. **Silent Messages.** Estados Unidos: Wadsworth Publishing Company, 1971.

MESQUITA, Rosa Maria. **Comunicação não-verbal:** relevância na atuação profissional. Revista Paulista de Educação Física, v. 11, n. 2, p. 155-163, 1997. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/linguagem/comunicacao/leituras/c1.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2023.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky:** Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, p. 55-65, 1993.

SCHWARTZ, Suzana. **Motivação para ensinar e aprender:** teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.